



**CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE**

Sede Nacional: Plateau, Rua Andrade Corvo 36 - C. P. 119-7600
Tel: (00238) 260 38 70 / 2 61 17 01 – www.cruzvermelha.org.cv



CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE EM TODAS AS FRENTES

COVID-19

**Impacto Negativo
nos Jogos Sociais**



SUMÁRIO

<i>“Doe Amor em Forma de Alimento”</i>	4
CVCV Auxiliar dos Poderes Públicos	5
Assembleia Geral Extraordinária	6
Os Novos Estatutos Trazem Muitas Novidades	7
Entrevista com o Presidente da CVCV <i>“Juntos Somos Mais Fortes e Mais Resilientes”</i>	8 - 11
<i>COVID-19</i> : Impacto Negativo nos Jogos Sociais	12
Entrega de Materiais à Procuradoria da República	13
Novos Desafios, Novos Projetos	14 - 16
Conselhos Locais	17 - 24
Cooperação e Parceria	25 - 28
Internacional	29 - 30



Campanha de Solidariedade <i>“Driblando COVID-19”</i>	31
Voluntários ao Serviço de Cabo Verde	33 - 34

Edição nº 6 Setembro de 2020 – © PROPRIEDADE - Cruz Vermelha de Cabo Verde
COORDENAÇÃO: Cruz Vermelha de Cabo Verde

- DESIGN E PAGINAÇÃO – Bernardo Gomes Lopes
- FOTOGRAFIAS – CVCV
- IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Tipografia Santos
- TIRAGEM – 1000 exemplares

EDITORIAL



Caro Leitor e amigo da Cruz Vermelha de Cabo Verde,

Considerando o momento atual de pandemia em que vivemos, a Cruz Vermelha de Cabo Verde é chamada para exercer o seu papel, lá onde é sua missão. E no que se refere à prevenção e combate da COVID-19 e as suas consequências, sobretudo junto da população mais fragilizada, temos-nos desdobrado em ações efetivas. Estamos praticamente em todas as frentes, diretamente ou em parceria com outras instituições. Esse trabalho intenso que temos feito, ao longo dos últimos meses se traduz em ações nas áreas da comunicação e informação, segurança alimentar e nutricional, segurança e assistência sanitárias e apoio psicossocial. O que vimos realizando só é possível graças ao forte engajamento dos nossos dirigentes, colaboradores e voluntários que, de forma abnegada e comprometida, têm palmilhado cutelos e ribeiras, levando muito mais que a solidariedade, tão necessárias nestes tempos.

Neste momento, podemos afirmar, a solidariedade e a ajuda humanitária são o destaque do nosso trabalho no terreno e respondem, mais que do que nunca, pelo menos dentro da realidade cabo-verdiana, aos desideratos que estão na base da constituição da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

As nossas ações têm sido transversais, abarcando todos os sectores e, estando na linha da frente no combate contra este poderoso inimigo invisível, colocamos à disposição de Cabo Verde a nossa rede, de aproximadamente três mil voluntários, através dos 19 Conselhos Locais espalhados pelo país.

Assim, a realidade que vivemos trouxe para o tema central deste número da nossa Revista: a COVID-19. Além de ser uma forma de reconhecer e agradecer os nossos voluntários e colaboradores sem os quais, certamente, o que estamos a fazer não seria possível, é também uma oportunidade de mostrar a todos, sociedade civil, parceiros nacionais e internacionais, o que temos feito com os apoios que nos são canalizados.

Nesta edição poderá ficar a conhecer ainda os projetos em carteira e em fase de finalização que irão impulsionar o desenvolvimento e a transformação da CVCV, as principais inovações a serem introduzidas no novo estatuto, as deliberações e outros documentos aprovados na última reunião do Conselho Superior.

Termino garantindo ao povo destas ilhas que a Cruz Vermelha de Cabo Verde e eu, na qualidade de Presidente, continuaremos a envidar todos os esforços para minimizarmos os efeitos desta pandemia que tem martirizado o mundo e, igualmente, o nosso Cabo Verde. Desejo uma boa leitura. ■

A handwritten signature in blue ink that reads "Arlindo Soares de Carvalho". The script is fluid and cursive.

Arlindo Soares de Carvalho

Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde



“DOE AMOR EM FORMA DE ALIMENTO”



Em cumprimento da sua missão e considerando o momento atual de pandemia que estamos vivendo, a Cruz Vermelha de Cabo Verde optou por dar continuidade à Campanha Solidária “Doe Amor em forma de Alimento”. Uma campanha que se traduz na doação de alimentos não perecíveis (sacos de arroz, feijão, enlatados, entre outros) a nível nacional e por tempo indeterminado.

Esta campanha tem o objetivo de arrecadar alimentos e efetuar a doação dos mesmos às comunidades/famílias mais desfavorecidas, identificadas por cada Conselho Local da Cruz Vermelha de Cabo Verde. As pessoas de boa vontade poderão prestar o seu apoio através de qualquer Conselho Local da Cruz Vermelha. Estamos presentes em 19 Concelhos do País:

CONSELHOS LOCAIS CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE	
BOAVISTA	RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO
BRAVA	SAL
CALHETA SÃO MIGUEL - SANTIAGO	SANTA CATARINA - SANTIAGO
MAIO	SANTA CRUZ - SANTIAGO
MOSTEIROS - FOGO	SÃO DOMINGOS - SANTIAGO
ÓRGÃOS - SANTIAGO	SÃO FILIPE - FOGO
PAUL - SANTO ANTÃO	SÃO VICENTE
PORTO NOVO - SANTO ANTÃO	TARRAFAL - SANTIAGO
PRAIA - SANTIAGO	TARRAFAL - SÃO NICOLAU
RIBEIRA BRAVA - SÃO NICOLAU	

Desde já agradecemos o vosso apoio, fundamental para o sucesso desta Campanha Solidária. ■

CVCV AUXILIAR DOS PODERES PÚBLICOS

A Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) é uma Instituição Humanitária sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica, auxiliar dos poderes públicos, em particular dos serviços militares e de Saúde. Nessa qualidade, vem tendo intervenções em todo o país e em vários domínios, designadamente nos da infância, terceira idade, Educação, Saúde, juventude, direitos humanos, Direito Internacional Humanitário – Restabelecimento de Ligações Familiares (RLF), entre outros.

Desenvolve a sua missão em estrita observância dos Princípios Fundamentais - Humanidade, Imparcialidade, Universalidade, Neutralidade, Unidade, Voluntariado, Independência - adoptados por unanimidade na XXª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho em 1965.

A atual equipa que está à frente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, chefiada desde 2017 por Arlindo Soares de Carvalho, para cumprir o seu ambicioso programa, nas mais diversas áreas para as quais é chamada, tem conseguido incrementar parcerias, quer a nível interno quer internacional. E, na busca de melhores resultados, aposta fortemente na construção de infraestruturas que irão alicerçar as suas atividades nas 22 municipalidades existentes no país. E aqui tem contado com um forte engajamento das Câmaras Municipais. ■





CVCV REUNIDA EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Conselho Superior, na sua última plenária, marcou para finais de setembro uma Assembleia Geral Extraordinária. Isso tendo em conta a deliberação da sessão ordinária de 2017, que estabelece que a CVCV deverá eleger os novos órgãos e renovar as estruturas concelhias, por um lado e, por outro, aprovar os instrumentos jurídicos e criar de um conjunto de medidas de políticas, visando melhorar a prestação dessa instituição humanitária e auxiliar dos poderes públicos.

Entre os principais instrumentos jurídicos a serem apreciados nessa Assembleia Extraordinária figuram os novos estatutos, já que o atual data de 1984, e o plano estratégico da CVCV que também já caducou desde 2012. Da lista, constam ainda o código de ética e de postura que, segundo o Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, é urgente, visto uma ausência total neste sentido; o emblema da CVCV (Cabo Verde não dispõe ainda de uma Lei de Emblema Cruz Vermelha), bem como o regulamento eleitoral para as assembleias escolherem as suas lideranças, entre outros documentos de gestão considerados importantes.

Conforme Arlindo Soares de Carvalho, todos os CL realizaram as suas eleições, existe uma plataforma de recenseamento, mas, no entanto, há questões que se prendem com a necessidade de alteração da orgânica, perfil institucional e com alguns serviços cujos documentos deverão ser mais bem concebidos.

Conforme disse Arlindo Soares de Carvalho, a logística está a ser montada e estão criadas todas as condições para que a Assembleia Extraordinária seja um sucesso. Constará com duas vertentes, sendo uma presencial e outra, online, através da plataforma de conferências criada pelos colaboradores diretos da CVCV. As expectativas são muitas e, como adiantou o responsável máximo da instituição, neste momento toda a atenção está voltada para a casa. ■

OS NOVOS ESTATUTOS TRAZEM MUITAS INOVAÇÕES

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

- A CVCV foi dotada dos seus primeiros Estatutos em 1977, pelo Decreto nº 52/77, de 18 de junho;
- O Estado de Cabo Verde aderiu às Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949, tendo sido domesticado no ordenamento jurídico interno, através do Decreto nº 34/84, de 12 de Abril, de 1994;
- Ratificou as Convenções de Genebra a 11 de maio de 1984, permitindo a realização da 1ª Assembleia Geral de Voluntários e aprovação dos novos Estatutos, em conformidade com as orientações da Federação Internacional, então Liga das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, através do Decreto-Lei nº 108/84, publicados no Boletim Oficial nº 44, de 03 de novembro;
- Em março de 1985 a CVCV foi reconhecida pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) e aceite como membro de pleno direito pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Os novos Estatutos da CVCV a serem discutidos e aprovados na Assembleia Geral Extraordinária, marcada para setembro, trazem um conjunto de inovações que vão ao encontro das aspirações sobejamente manifestadas pelos seus voluntários, membros e colaboradores em diversas reuniões e eventos institucionais.

PRINCIPAIS NOVIDADES:

- Os novos Estatutos fazem a diferenciação clara tanto nas relações que a CVCV estabelece com o Estado, enquanto auxiliar dos poderes públicos no domínio humanitário, como nas relações que estabelece com as demais instituições públicas e privadas nacionais, com os parceiros, membros, voluntários e colaboradores e, ainda, com os vários componentes do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho;
- Alteram o sistema organizacional e funcional da Cruz Vermelha de Cabo Verde, porquanto permite consolidar a autonomia da instituição, dando aos seus órgãos centrais a competência para elaborar e aprovar os seus Estatutos, sem prejuízo das competências do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, da Federação Internacional e do Estado de Cabo Verde;
- Definem os órgãos de governação e os órgãos de gestão, *“numa perspectiva de harmonização equilibrada das respetivas funções, orientada pelo princípio de eficiência, mecanismo extensivo a todas as estruturas internas da Cruz Vermelha de Cabo Verde, designadamente, Assembleia Geral, Conselho Superior, Conselho Executivo, Presidente, Secretário-geral e órgãos dos Conselhos Locais”*;
- Alargam para quatro anos o período de mandato dos órgãos eletivos, que era de três anos;
- Criam a figura de Representante Nacional da Juventude e Representante Local da Juventude, a serem eleitos no Fórum Nacional e no Conselho Local, respetivamente, ambos com assento nas reuniões da Assembleia Geral, como parte;



- Introduzem um importante órgão de fiscalização que é o Conselho Fiscal, com autonomia e poderes próprios, cujo presidente é eleito pela Assembleia Geral e os demais vogais, pelo Conselho Superior.
- Estabelecem normas sobre as insígnias e condecorações da Cruz Vermelha de Cabo Verde, com destaque para o emblema identificativo, ou seja *“cruz vermelha sobre fundo branco, conforme a descrição feita nas Convenções de Genebra de 12 de Agosto de 1949, e penalidades para quem cometa infração no seu uso”*;
- Definem claramente o voluntariado na Cruz Vermelha de Cabo Verde, disciplina a forma de ingresso de todo o pessoal membro, voluntário ou colaborador;
- Põem tónica num conjunto de normas que tem a ver com ética e postura, prevendo a criação de um Código de Conduta que estabelece os valores e princípios orientadores, conduta institucional e pessoal de todas as pessoas vinculadas à Cruz Vermelha de Cabo Verde;
- Clarificam as competências e as relações funcionais entre os órgãos centrais e os órgãos locais;
- Criam a possibilidade de fusão e extinção de Conselhos Locais, deixando esses de necessariamente coincidir com os Concelhos ou as Autarquias Administrativas configuradas pelo Estado, passando a ser criados, extinguidos ou fundidos em razão dos interesses e objetivos da Cruz Vermelha de Cabo Verde. ■

ENTREVISTA COM O PR
DA CVCV, ARLINDO
SOARES DE CARVALHO

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES E MAIS RESILIENTES

É sentimento geral que a Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) esteve em todas as frentes de combate ao novo coronavírus no país. Qual é o balanço que faz das principais ações levadas a cabo pela CVCV?

— A pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para o mundo e, em particular, para o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Como é sabido, a Cruz Vermelha tem como uma das suas missões aliviar o sofrimento humano e, no quadro do estatuto que detém e que deriva dos tratados internacionais, trabalha enquanto auxiliar dos poderes públicos no campo humanitário. É nesse quadro que pautamos a nossa intervenção, buscando uma resposta efetiva para ajudar no combate ao novo coronavírus no país.



A CVCV teve uma intervenção muito forte e solidária. Uma atuação muito visível no quadro da Proteção Civil, Segurança e Saúde. Basta dizer que participou na produção e aprovação de um conjunto de orientações e deliberações no que concerne à prevenção e combate ao novo Coronavírus.

No quadro das relações de cooperação e parceria, a CVCV disponibilizou todas as suas sedes dos Conselhos Locais para serem adaptadas e colocadas à disposição das Delegacias de Saúde. Isto para que pudessem servir de extensão às estruturas sanitárias, aumentando assim a capacidade de internamento de casos suspeitos ou pacientes em regime de quarentena ou isolamento social.

Mas as ações da instituição foram muito além disso. A nível de comunicação e informação, na primeira fase, o trabalho da CVCV foi muito visível. Os CL e as novas estruturas empenharam-se de forma muito particular com as Câmaras, Ministério da Saúde e demais parceiros, no terreno, para levar melhor informação às comunidades.

Sabendo do impacto de uma situação do género a nível psicológico, a CVCV montou um serviço de assistência psicológica on-line, que funciona até hoje, destinado a prestar esclarecimentos e consultas à população cabo-verdiana.

No que concerne à assistência alimentar, reorganizamos o programa que tínhamos e lançamos uma campanha solidária de recolha de alimentos ***“Doe Amor em Forma de Alimento”***, para auxiliar as famílias mais carenciadas e pessoas portadoras de deficiência durante os períodos de Estado de Emergência.

Ainda com o propósito de contribuir para a prevenção e combate à pandemia da COVID-19, a CVCV adotou um conjunto de medidas adequadas a nível dos seus serviços. Isso se traduziu na alteração da forma de funcionamento dos Centros de Dia em algumas ilhas, determinando que os idosos utentes passassem a ser assistidos em casa, no que diz respeito à alimentação, atendimento psicológico, entre outros.

Por outro lado, disponibilizamos verbas, no quadro do programa de transferência de meios, para os nossos voluntários e estruturas locais; desenvolvemos uma plataforma de receção de ajudas a nível interno e externo, através da qual recebemos contribuições da diáspora, de cabo-verdianos que residem na Holanda, Suíça, França, EUA, de um pouco por todo o lado.

– Com o aparecimento do novo coronavírus, a CVCV aumentou a sua rede de parceiros, quer seja local e nacional e quer internacional?

– Houve um reforço dos parceiros. Os nossos apelos tiveram ecos. No quadro da diplomacia humanitária, tivemos que mobilizar mais parcerias. Hoje temos excelentes relações de parceria com a Cruz Vermelha do Canadá, Santa Casa da Misericórdia de Portugal, Governo de Cabo Verde, através do Ministério da Família e Inclusão Social, e também com empresas, bancos e seguradoras que operam no país.

No plano internacional, estamos a trabalhar na nossa plataforma que nos vai ajudar a reorganizar melhor as nossas ações; executar com mais eficiência e eficácia as nossas operações; reforçar a comunicação com todas as instituições do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

CERCA DE 60 MIL CONTOS EM DINHEIRO E EQUIPAMENTOS

Muitas firmas disponibilizaram géneros alimentícios, roupas e calçados, enquanto outras empresas doaram somas consideráveis em dinheiro. Inclusive a nível internacional conseguimos mobilizar apoios financeiros. No total perfazem uma média de 60 mil contos em termos de recursos financeiros e equipamentos.

Por outro lado, a CVCV recebeu 20 mil máscaras cirúrgicas da China. A Embaixada de Espanha em Cabo Verde fez uma entrega de materiais e equipamentos de prote-

“A CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE TEVE UMA INTERVENÇÃO MUITO FORTE E SOLIDÁRIA”.





**“ A NOSSA ESTRATÉGIA
É MOBILIZAR MAIS
VONTADES E RECURSOS”...**

ção individual. Concluindo, podemos dizer que houve um aumento considerável de parceiros durante este período de pandemia.

– A situação de pandemia tem afetado até que ponto a implementação dos projetos da CVCV?

– Alguns projetos ficaram parados. Por exemplo, a principal fonte de receita da CVCV, proveniente dos Jogos Sociais, que faz funcionar os projetos, esteve suspensa quase dois meses seguidos. Mesmo com a retoma, os resultados não nos agradam.

Um outro projeto prioritário que foi paralisado é a montagem do Centro de Gestão de Crise, na ilha de Santo Antão, que funcionará como extensão do Centro de Gran Canária para a África Ocidental. Ainda temos a Loja Solidária da Cruz Vermelha que já estava toda pronta para funcionar e cuja abertura fomos obrigados a suspender. Várias ações de formação e capacitação de voluntários iniciadas tiveram de ser interrompidas.

– Vários projetos sociais foram suspensos. Qual é a previsão para a retoma?

– Alguns projetos já foram retomados, mas com muito cuidado. Há outros que terão de ser reconfigurados para dar respostas à situação criada com o aparecimento do novo coronavírus. Vamos ter de reorganizar, fazer um novo alinhamento e introduzir melhorias. Por sua vez, os jogos sociais já foram retomados, mas a evolução é muito lenta.

– Que estratégias para a retoma desses projetos?

– A nossa estratégia é mobilizar mais vontades e parcerias para podermos dar continuidade e concluir os projetos iniciados.

– Qual tem sido o papel dos Conselhos Locais e como avalia a acção dos voluntários?

Os Conselhos Locais revelaram-se uma autêntica força motora nesta luta contra a COVID-19. É preciso reconhecer todo o trabalho feito pelos voluntários no aconselhamento das pessoas e na aplicação dos protocolos de higiene e de segurança. Neste sentido, os voluntários e colaboradores da CVCV estiveram e estão à altura, com o mérito das lideranças locais que souberam orientá-los nas operações no dia-a-dia.

De dizer que a CVCV esteve e está em todas as frentes de intervenção social, através dos seus CL, voluntários e colaboradores. Nosso entendimento é que *quanto mais forte e mais robusto forem os CL, melhor será a Cruz Vermelha*.

– **Qual é o sentimento relativamente ao trabalho feito no quadro dessa realidade que vivemos?**

– Há um entendimento de que a CVCV cumpriu o seu papel. O nosso sentimento é de que somos soldados humanitários. Estamos a combater, a marcar pontos e cada vez mais motivados para continuar a dar a nossa contribuição. A nossa consciência é de que estamos a ser aquilo que é esperado de nós. Trabalhar sem esperar a compensação, para minimizar o sofrimento humano.

– **Que Perspetivas Pós COVID-19?**

– Perspetivamos uma retoma célere e consequente dos projetos em curso e os que estão em carteira. E esperamos, igualmente, poder contar com a solidariedade dos nossos colaboradores para desenvolver uma consciência cívica dos cabo-verdianos.

Começámos os trabalhos do voluntariado a nível da tecnocracia, envolvendo profissionais como engenheiros, arquitetos, informáticos, psicólogos e outros. Estamos a montar esse projeto para todos aqueles que queiram encontrar espaço de troca de experiências.

Queremos, também, reforçar a nossa parceria com as Câmaras Municipais, que têm sido um importante parceiro. Graças a isso têm surgido equipamentos sociais como creches, jardins infantis e lares para idosos. Essa troca acaba por resultar na comunhão de esforços que não é mais do que o *“djunta mo”* cabo-verdiano.

Num outro capítulo, e porque exercer o voluntariado implica disponibilização de tempo que não é remunerado, pretendemos continuar a negociar com os parceiros a criação de mais incentivos aos voluntários. Estes já beneficiam de um conjunto de vantagens, no âmbito do protocolo rubricado com o BCN, nosso banco parceiro. Ainda com o fito de reconhecer e valorizar o trabalho dos voluntários, garantimos-lhe apoio na área da Saúde através de acordos firmados com clínicas privadas que asseguram o acesso a consultas médicas, análises clínicas, exames imagiológicos e outros, com redução entre 10 a 30 %.

– **Desafios da CVCV?**

– Os desafios da CVCV são os de Cabo Verde, que derivam do processo de desenvolvimento socioeconómico, comportamental dos jovens, de realidades como a maternidade precoce e a paternidade irresponsável, consumo de estupefacientes, delinquência comunitária, problemas relacionados com terceira idade, questão do género e equidade social. São desafios que trazem outros desafios à capacidade da CVCV em termos de sustentabilidade. Contudo, o maior desafio neste momento é multiplicar as bases de receitas e mobilizar parceiros nacionais e internacionais. ■



COVID-19: IMPACTO NEGATIVO NOS JOGOS SOCIAIS



Avelino Gonçalves

A previsão da Cruz Vermelha de Cabo Verde aponta para a diminuição das receitas dos Jogos Sociais em cerca de 29%, no ano de 2020, em comparação com o ano de 2019.

A RETOMA DOS JOGOS SOCIAIS TEM SIDO LENTA

De acordo com o Diretor do Departamento da Administração, Inovação e Desenvolvimento de Jogos, Avelino Gonçalves, a diminuição das receitas dos Jogos Sociais, cuja exploração é da tutela da CVCV, explica-se devido à pandemia da COVID-19. Essa realidade obrigou o país a entrar em estado de Emergência no período de 29 de março a 28 de maio e, em consequência, a adotar uma série de medidas restritivas, sendo de destacar o confinamento obrigatório das pessoas, o fecho das Agências do Loto e a paralisação dos transportes aéreos e marítimos entre as ilhas.

Durante o estado de Emergência, segundo Avelino Gonçalves, a CVCV teve de suspender os Jogos Sociais, deixando de realizar nove concursos do Totoloto e do Joker e dois concursos de Lotaria Nacional, cujo prejuízo remonta os vinte e três milhões e quinhentos mil escudos." sublinhou.

Ainda conforme aquele responsável da CVCV, *"já nos concursos de 22 e 29 de março constatou-se uma tendência de redução drástica das apostas, devido ao estado de Calamidade, enquanto que no cômputo global, as receitas totais da Cruz Vermelha diminuíram cerca de 88% em Abril e maio de 2020, quando comparadas com as do período homólogo de 2019. Já em junho e julho do ano em curso, com a retoma dos jogos e a implementação de algumas medidas e dinâmicas, o impacto negativo da pandemia sobre as receitas passou para 45%, comparativamente ao período homólogo de 2019. As receitas dos jogos diminuíram 48% referente ao mês de junho e 37% referente ao mês de julho de 2020, comparadas com as do período homólogo de 2019", concluiu.*

Tal como disse Avelino Gonçalves, após um grande trabalho interno, com apoio da equipa de consultores e parceiros da CVCV e com grande esforço, os jogos do Totoloto e Joker foram retomados no dia 2 de junho e o sorteio no dia 9 de junho, tendo sido já realizados oito concursos, até o dia 28 de julho último.

No seu entender, a retoma tem sido lenta, devido essencialmente às restrições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19. Questionado sobre as principais dificuldades, Gonçalves afirmou que, não obstante o grande esforço da CVCV, a deficiente ligação nos transportes entre ilhas durante este período tem sido um dos maiores constrangimentos para a retoma da normalidade dos jogos, o que tem obrigado a CVCV a gerir as operações dos concursos com base num calendário incerto, impondo desafios acrescidos, incluindo os de ordem financeira.

COMO MINIMIZAR O IMPACTO DA COVID-19 NOS JOGOS SOCIAIS?

Para Avelino Gonçalves, não obstante os constrangimentos provocados pela COVID-19, a CVCV, no cumprimento da sua missão de prevenir e atenuar o sofrimento humano, vai continuar a trabalhar de modo a que a quebra das receitas não afete quem mais precisa.

Por outro lado, garantiu que o Departamento de Administração, Inovação e Desenvolvimento de Jogos tem desenvolvido uma estratégia de comunicação nos seus canais habituais, e apostado também na formação e informação dos agentes, para que a atividade dos jogos seja feita com segurança. ■



ENTREGA DE MATERIAIS À PROCURADORIA DA REPÚBLICA DA PRAIA

Com o apoio recebido dos seus parceiros internacionais, esta instituição filantrópica de Cabo Verde resolveu alargar o seu auxílio, partilhando o pouco que tem com as instituições públicas e privadas, segmentos da população mais desprotegidas, comerciantes informais, barbearias, engraxadores, entre outros distribuindo materiais de proteção individual e de higienização com vista ao combate contra o COVID-19.

Assim, a CVCV fez a entrega de duas mil mascaras faciais, 300 luvas de latex, cinco litros de gel sanitário, cinco litros de desinfetante multifunções (DMU) e cem litros de álcool 70% à Procuradoria da República da Comarca da Praia.

Para o presidente da CVCV, Arlindo de Carvalho, o objetivo dessa entrega é contribuir para que os profissionais da Justiça exerçam o seu ofício com maior segurança e menor pressão, visto ser uma profissão que, por inerência, os expõe com mais facilidade ao contágio deste vírus.

Por sua vez, o Procurador da República, Felismino Cardoso agradeceu o apoio e que considerou de uma utilidade incommensurável para a instituição, garantindo

que esses materiais e equipamentos serão utilizados da melhor forma possível.

“Neste momento crítico para o País, a Cruz Vermelha de Cabo Verde segue atenta às necessidades da sociedade, em linha com seu propósito de melhorar a qualidade de vida e contribuir para um futuro mais saudável”, sublinhou Felismino Cardoso. ■





NOVOS DESAFIOS, NOVOS



Elias Monteiro



“Apesar da pandemia da COVID-19, a CVCV tem arrancado e implementado a linha de projetos estratégicos.”

Nesta fase crucial de mandato, a CVCV tem vindo a implementar, apesar da pandemia do COVID-19 que grassa o país, os instrumentos e projetos que fazem parte do seu programa de governação, aprovado desde 2017.

Assim, no âmbito do eixo reforço de parcerias e cooperação, dois objetivos estratégicos que ganharam expressão no contexto do COVID-19 são a sustentabilidade financeira e a parceria e reforço da cooperação.

Para o Conselheiro da CVCV pela área Económica e Financeira e Auditoria Interna, Elias Monteiro, foi fundamental o relacionamento da CVCV com os elementos da Federação Internacional da CVCV, tendo destacado as

respostas imediatas das sociedades Pares, caso do Canadá, quanto ao financiamento de projetos relevantes para CVCV, designadamente os de carácter emergencial.

No entanto, deixou claro que, na perspetiva do pós COVID-19, uma questão pertinente que se coloca à CVCV é a sua sustentabilidade financeira. A propósito, referiu-se à necessidade de criar as bases para o desenvolvimento dos Jogos Sociais, cujo contrato de concessão está sobre a mesa para ser discutido e rubricado com o Governo.

Por outro lado, fez questão de frisar os constrangimentos no financiamento de atividades da CVCV, sublinhando a necessidade de se criar alternativas. Uma

PROJETOS

“Foi importante a ação da CVCV neste processo, dentro de um plano emergencial. Há o engajamento dos voluntários, há mais solidariedade. A COVID-19 mobilizou os jovens de Santo Antão a Brava. Neste novo contexto, há mais proatividade, mais solidariedade e o enfoque nos mais vulneráveis”, concluiu.

PROJETOS ESTRUTURANTES A LONGO PRAZO



Na lista dos projetos que a CVCV tem em carteira, Elias Monteiro elencou uns quantos, com destaque para o **Centro de Emergência Logística**, em Santo Antão; a **Escola Nacional de Socorrismo**, que irá funcionar na sede no Conselho Local da Praia, bem como a **Loja Solidária da CVCV**, nas instalações em Achada Grande Frente, na Praia, para apoiar com bens e materiais os mais carenciados e servir de fonte de receita.

Não menos importante é o projeto que visa mobilizar o financiamento para apoiar a doação de sangue, cuja recolha passará a ser feita junto dos dadores, bastando uma ambulância apropriada e voluntários. Para isso, garantiu Elias Monteiro, a CVCV tem um financiador já identificado que é a Sociedade Pares da Turquia.

ESCOLA NACIONAL DE SOCORRISMO AVANÇA A BOM RITMO



delas, destacou, é a parceria nacional com as Câmaras Municipais, com o Ministério da Família e Inclusão, através dos serviços de solidariedade social, e Escola de Hotelaria e Turismo no que toca às ações de mitigação e apoio aos mais vulneráveis.

Tal como disse Elias Monteiro, a nova fase da CVCV, pós pandemia da COVID-19, estará voltada para a implementação de iniciativas que visam o reforço das estruturas locais, a fim de melhorarem a sua capacidade de respostas à população.

Apesar das dificuldades há, entretanto, um reconhecimento, por parte das autoridades nacional e social civil, de que a CVCV tem desempenhado um papel fundamental e estratégico. É que, segundo Elias Monteiro, a CVCV esteve sempre na linha da frente, quer por iniciativa própria, quer em parceria formais e protocolares com as câmaras municipais e outras entidades nacionais.

Sendo a CVCV uma instituição vocacionada para a prestação de primeiros socorros, é mister que se invista na criação de uma estrutura nacional voltada para a formação de socorristas.

Sabe-se que o projeto é já uma realidade e leva o nome de **Escola Nacional de Socorrismo**. Está sendo apoiado pelo Governo de Cabo Verde, Câmaras Municipais, Santa Casa da Misericórdia de Portugal, Hospital da Universidade de Coimbra e Cruz Vermelha Portuguesa, esta tem-se ocupado, fundamentalmente, da parte formativa dos formadores.

Conforme o Conselheiro Elias Monteiro, o projeto Escola Nacional de Socorrismo avança a bom ritmo, apesar dos constrangimentos criados pela situação de pandemia, e tem ganhado dinâmica. Lembrou, ainda, que a primeira fase da formação já tinha sido feita, bem como todo o projeto de montagem da estrutura.

“Neste momento já se deu início à segunda fase que é a de financiamento. Há todo um processo de identificação de equipamentos, de estruturas de arquitetura e espera-se o apoio da congénere portuguesa”, sublinhou.

CENTRO DE FISIOTERAPIA OCUPACIONAL E ALTERNATIVA À VISTA



Ainda nesse mesmo espaço, a CVCV tem um projeto em carteira que é a criação de um Centro de Fisioterapia Ocupacional e Alternativa, a ser implementado em parceria com o INPS e o Ministério da Saúde, representado pelo Hospital Agostinho Neto, na Praia.

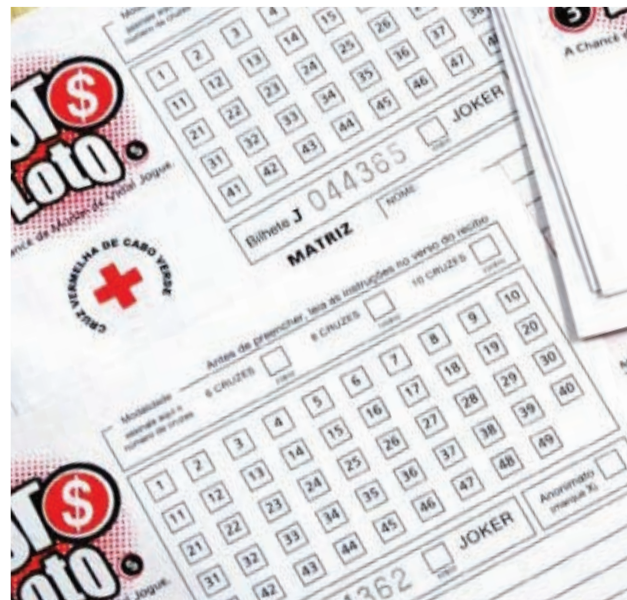
“O foco vai ser nas pessoas com mais vulnerabilidade que, infelizmente, não têm podido contar com respostas mais satisfatórias por parte dos serviços da segurança social”, asseverou Elias Monteiro. Esse res-

ponsável lembrou que é esse um dos objetivos do projeto: garantir os cuidados para uma melhor qualidade de vida aos que mais precisam.

O futuro Centro de Fisioterapia contará com muitas valências, inclusive a terapia de fala. Da parte de Portugal há manifestações de interesse em apoiar o financiamento do projeto que já se encontra em fase de planeamento, acrescentou.

Contando com a parte física disponibilizada pela CVCV, quanto aos recursos humanos espera-se que o Ministério da Saúde garanta os quadros formados na área de fisioterapia e, por sua vez, grupos de estagiários e os voluntários.

DIGITALIZAÇÃO DOS JOGOS SOCIAIS



A Digitalização dos Jogos Sociais é um dos objetivos que consta do programa de governação da actual equipa da CVCV. Trata-se de um projeto ambicioso que ronda os 300 a 400 milhões de escudos.

De acordo com Elias Monteiro, neste momento já foi encontrada uma empresa com nome no mercado, presente no arquipélago através do Cabo Verde Telecom, e que assumiu o compromisso de elaborar toda a engenharia financeira. Para o arranque da iniciativa há, igualmente, o desafio financeiro. Entretanto, é de se destacar que uma parte do custo vai ser absorvida pela Santa Casa de Misericórdia de Portugal, que se comprometeu a disponibilizar equipamentos e acompanhamento técnico. *“Hoje mais do que nunca, com a COVID-19, a digitalização é uma necessidade premente”,* diz Elias Monteiro sublinhando que em condições de confinamento e distanciamento social, num contexto de digitalização, não haveria problemas com os Jogos Sociais”. ■

SANTO ANTÃO

PORTO NOVO - INAUGURADO CENTRO DE DIA

A população do Município de Porto Novo passa a contar com um Centro de Dia, totalmente remodelado e equipado, para prestar um serviço de qualidade aos idosos dos povoados de Berlim, Bofador, Covoada, Figueira de Cruzinha, e zonas limítrofes.

Um sonho há muito acalentado que representa um investimento de oito mil contos, financiados em dois mil contos pela CVCV e os restantes 6 mil contos, suportados pela tesouraria municipal e pelo Governo de Cabo Verde.

No ato de inauguração, que contou com a presença de representantes do governo e da autarquia, o responsável da Cruz Vermelha de Cabo Verde, José Candeias, enalteceu a cooperação institucional existente entre a Câmara de Porto Novo e a Cruz Vermelha, com o firme propósito de melhor aproveitar as potencialidades humanas e logísticas para o desenvolvimento e a implementação conjunta de programa e projetos nos vários domínios.

Por outro lado, considerou a oferta da CVCV de um camião cisterna ao município, para garantir a distribuição de água potável à população mais desfavorecida, mais um exemplo vivo dessa cooperação entre as duas instituições. ■



SÃO VICENTE

MARIVENTOS LEVA “KAVALA FRESK SOLIDÁRIO” AOS MAIS NECESSITADOS



O festival “Kavala Fresk” é realizado desde 2013, na ilha de São Vicente, em homenagem à Kavala, peixe muito nutritivo e apreciado e que faz parte do quotidiano gastronómico dos cabo-verdianos e dos sanvicentinos em particular.

Este ano, tendo em conta a pandemia da COVID-19, a promotora do evento, **MariVentos**, sem descuidar a segurança e o conforto da população, decidiu fazer diferente, desafiando os restaurantes a confeccionarem pratos à base de peixe ou mariscos para as instituições sociais da ilha distribuírem às famílias mais desfavorecidas de São Vicente.

Trata-se da oitava edição do “kavala Fresk Festival”, que decorreu em São Vicente, sob o lema “**todos em casa, mas todos unidos pela vontade de um futuro melhor**”.

Segundo a Presidente do Conselho Local da Cruz Vermelha em S. Vicente, Romine Oliveira, a organização, através de uma ação solidária, em parceria com os promotores, aceitou distribuir 600 marmitas confeccionadas à base de cavala, uma marca do nosso mar e da nossa gastronomia, a todos os lugares de S. Vicente, onde existe um necessitado. ■

ENACOL ENTREGA FOGÃO AO LAR DA TERCEIRA IDADE

O Conselho Local de São Vicente viu resolvido mais um dos vários projetos em carteira, numa conjuntura em que as dificuldades em termos de recursos financeiros tendem em aumentar.

É que a empresa de combustível ENACOL fez a entrega formal de um fogão semi-industrial para apoiar o projeto “Lar da Terceira Idade”, que funciona sob a tutela da CVCV, há mais de 20 anos.

No ato da entrega, a Presidente do Conselho Local agradeceu a doação, ressaltando que com esse equipamento vai-se conseguir melhor apetrechar a cozinha do Lar e garantir maior comodidade e segurança na confeção de refeições quentes aos idosos. ■



CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO FALTAM MATERIAIS INFORMATIVOS E EQUIPAMENTOS



Enquanto procura recursos para a manutenção dos projetos em andamento, a Cruz Vermelha em São Vicente continua com

os trabalhos de esclarecimento e campanha de sensibilização da população. No entanto a constatação da responsável local aponta para “a insuficiente quantidade de cartazes e folhetos disponibilizados face ao número de bairros e famílias visitadas diariamente, não obstante uma gestão apertada e criteriosa na sua distribuição. As máscaras faciais, álcool 70% e álcool gel também são poucas diante da demanda”.

Por isso, conforme Romine Oliveira, a prioridade no que se refere à comunicação preventiva têm sido as zonas periféricas e com grande vulnerabilidade, onde o défice na receção de informação correta é notório. ■

SÃO NICOLAU VOLUNTÁRIOS NÃO BAIXAM GUARDA

Os voluntários dos Conselhos Locais da CVCV na ilha de São Nicolau continuam empenhados e não medem esforços para garantir alguma comodidade àqueles que mais necessitam. Diariamente, deslocam-se às localidades mais recônditas dos concelhos da Ribeira Brava e do Tarrafal para entregarem cestas básicas, refeições quentes e produtos de higienização às famílias mais carenciadas, bem como sensibilizar as comunidades para a prevenção e o combate ao novo Coronavírus.

A Presidente do Conselho Local da Ribeira Brava, Gabriela Brito, considerou os desafios “enormes, extenuantes, mas extremamente gratificantes, exigindo muita energia e dedicação dos voluntários, que renunciaram o aconchego familiar, em prol dos mais vulneráveis e de toda a população de São Nicolau”.

RIBEIRA BRAVA



O programa de assistência alimentar, que contou com o apoio de várias casas comerciais e de particulares, foi implementado em várias fases, cobrindo perto de mil e 200 agregados familiares nas 22 localidades do Concelho, segundo a responsável local, Gabriela Brito.

Ainda, através do Programa “Driblando a COVID-19”, os jogadores da Selecção Nacional de Futebol, sob o lema “Mais do que o Amor pelo futebol, o nosso Coração bate por Cabo Verde”, prestaram a sua solidariedade à população, garantindo a entrega de géneros de primeira necessidade a 40 famílias carenciadas de Ribeira Brava.

TARRAFAL

No decorrer da campanha “Higienização no Combate à COVID-19”, o Conselho Local distribuiu artigos de higiene e limpeza, tendo beneficiado uma centena de famílias nas localidades de Cabeçalinho, Fragata, Hortelã, Palhal, Tarrafal, Praia Branca e Ribeira Prata.

Sabe-se que foram ainda entregues cerca de 45 cestas básicas às famílias vulneráveis, no âmbito do programa “Driblando COVID-19”.

Sabe-se ainda que a Cruz Vermelha local, em parceria com São Vicente, fez uma entrega simbólica de 466 caixas de medicamentos à Delegacia de Saúde do Tarrafal de São Nicolau. ■



SAL – ASSISTÊNCIA ALIMENTAR A MAIS DE 400 CARENCIADOS



A atuação dos voluntários do Conselho Local da Cruz Vermelha no Sal, que tem à frente Ivanilda Rodrigues, no combate ao novo coronavírus, tem sido de uma bravura incomensurável. Isso é visível na assistência aos passageiros no Aeroporto internacional Amílcar Cabral, auxiliando as equipas de enfermeiros da Delegacia de Saúde na aferição de temperatura, no controlo de cartão de vacinas, em consonância com os serviços de Fronteiras e Imigração.

Apesar do grande desafio apenas nos limites do aeroporto, o trabalho dos voluntários estendeu-se, ainda, às comunidades, através de ações de sensibilização em escolas e comunidades, assistência aos idosos e doentes crónicos e limpeza dos seus domicílios; distribuição produtos de higiene e refeições quentes, entre outras. Feitas as contas, o trabalho comunitário dos voluntários beneficiou mais de 400 famílias em situação de vulnerabilidade. ■

BOA VISTA HOMENAGEM À CRUZ VERMELHA PELOS TRABALHOS PRESTADOS

Cabo Verde viveu, pela primeira vez na sua história como país independente, uma calamidade pública de natureza sanitária excecional. Os primeiros dados da epidemia da COVID-19 vieram da Boa Vista que conheceu o primeiro caso positivo confirmado no dia 19 de março de 2020. Ao longo de dois meses e meio, graças ao esforço empreendido por diferentes setores da sociedade e, num quadro de compromisso alargado entre os diferentes órgãos de soberania, foi possível conter a propagação do coronavírus na ilha.

O executivo liderado pelo autarca, José Luís Santos, referiu-se aos parceiros pelos serviços prestados no combate à pandemia, tendo a Cruz Vermelha sido homenageada.

Neste tempo de pandemia em que todos fomos convocados a ser mais solidários, instituições, empresas e pessoas singulares deram uma resposta presente na primeira linha, na saúde, na manutenção da ordem, no transporte de pessoas infetados com COVID-19, doação de cestas básicas de Tarrafes a Sal Rei, distribuição água, fornecimento de energia elétrica.

Pelo trabalho feito por todas as instituições, incluída nesse grupo a CVCV, o presidente de Câmara da ilha, José

Luís Santos, decidiu prestar-lhes uma homenagem. Essa homenagem traduziu-se na atribuição ESTATUETAS DE CRISTAL E VIDRO a cada uma das Instituições ***“Pelo Amor à Vida, Coragem e Dedicação à Boa Vista, no Combate à Pandemia da COVID-19”***, segundo palavras do autarca na altura da entrega das estatuetas. ■





MAIO SENSIBILIZAÇÃO É PRIORIDADE

Os voluntários do Conselho Local da Cruz Vermelha na ilha do Maio não medem esforços para minimizar o sofrimento dos mais desfavorecidos. Continuam a percorrer a ilha toda, na sensibilização da população sobre como se comportar ante esta pandemia que afeta o mundo e em particular Cabo Verde.

Neste momento, sem descurar do perigo deste inimigo invisível, o foco do Conselho Local está, entretanto, na distribuição de cestas básicas aos mais carenciados. Segundo a Presidente desta instituição humanitária na ilha do Maio, Vandira Barbosa, trata-se de um reforço alimentar conseguido graças ao gesto magnânimo dos jogadores da Seleção Nacional de Futebol, através da Campanha “Driblando a Pandemia da COVID-19”. ■

Equipe de Suporte do Centro Nacional de Beijing, Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

+C IFRC

Proteção - Eduque a comunidade

• Detendo a disseminação na comunidade, você protege todos.

Como reduzir o risco de infecção por coronavírus



Lavar as mãos com água e sabão frequentemente ou fazer uso do álcool gel sempre que possível.



Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com a parte interna do braço ou com um lenço descartável.



Evite contato próximo com qualquer pessoa que esteja com febre e tosse.

Proteja as outras pessoas da doença



Lave as mãos:



depois de ir ao banheiro



depois de tossir ou espirrar



quando cuidar de pessoas doentes



antes, durante e depois de preparar alimentos



quando as mãos estiverem visivelmente sujas



antes de comer



depois de tocar em animais ou em seus resíduos

Quando usar máscara



1. Se está em bom estado de saúde, só utilize se estiver cuidando de uma pessoa confirmada ou com suspeita de COVID-19



2. Utilize máscaras se estiver tossindo ou espirrando



3. O uso de máscaras só é eficaz quando associado à limpeza das mãos com água e sabão ou álcool em gel



4. Se precisa utilizar máscaras, aprenda a descartá-las adequadamente

PRAIA

SITUAÇÃO DA PANDEMIA É DESAFIANTE

A cidade da Praia é até então o local onde se regista, quase que diariamente, o maior número de infetados, inclusive de mortes provocados pelo vírus, em todo Cabo Verde. A situação tem sido “desafiante”, o que levou a Cruz Vermelha a engajar um bom número de voluntários à luta, conforme, o Vice-presidente do Conselho Local da Praia, Ivandro Lopes.

“Desde o início da pandemia em Cabo Verde, o Conselho Local tem mobilizado, diariamente, um contingente de 30 voluntários para o terreno. Ao longo dos últimos dois meses esse número foi aumentando e, neste momento, contabilizando com toda a equipa técnica, dirigentes e colaboradores do Conselho local, são mais de 50 pessoas envolvidas nesta causa”, sublinhou Ivandro Lopes.

VOLUNTÁRIOS APOIAM REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS

Os voluntários da CVCV envolveram-se em pleno na campanha para a realização de testes rápidos da COVID-19, em todos os bairros e instituições públicas sediadas na Praia, com vista a encontrar a prevalência do vírus para pesquisa de anticorpos, estudos, confirmação de diagnósticos e investigação.

Na opinião do coordenador local, Ivandro Lopes, a campanha decorreu de forma cordial e num clima de respeito e foram realizados, em média, cerca de 300 testes diários, cujos resultados demoram entre 10 a 15 minutos. A prioridade são os indivíduos considerados contactos, por terem estado em convívio com pessoas infetadas.



CESTAS BÁSICAS A MAIS DE MIL FAMÍLIAS NA CAPITAL

Um dos principais trabalhos desses voluntários foi a distribuição de cestas básicas, tarefa que foi dividida em duas etapas. A primeira foi concretizada em parceria com a Câmara Municipal da Praia e, durante esse tempo, foram distribuídas 500 cestas.

“Numa segunda etapa, a iniciativa foi da própria CVCV que distribuiu um total de 500 cestas básicas, contando com a prestigiosa colaboração dos nossos parceiros, entre os quais empresas, que doaram bens materiais, equipamentos e recursos financeiros para organizar as cestas”, avançou Ivandro Lopes. ■





SANTA CRUZ – POPULAÇÃO MAIS SENSIBILIZADA

No município de Santa Cruz, ilha de Santiago, o trabalho de sensibilização e de fiscalização está a surtir efeito e “a população está mais sensibilizada sobre os perigos que este vírus representa”, diz o presidente do Conselho Local da Cruz Vermelha, Isildo Cardoso.

“Podemos dizer que conseguimos, numa congregação de esforços entre as autoridades locais, a população e demais forças que estiveram e estão envolvidas nesta luta, controlar a situação em Santa Cruz, porque estamos a inverter a curva ascendente dos números diários. Para se ter uma ideia, houve tempo em que, num dia, chegamos a ter mais 70 pessoas ativas, agora passamos para 17 ou menos”.

Hoje a situação em Santa Cruz face à propagação do vírus da COVID-19 é “estável”, se for feita uma comparação entre os dados de agosto com os dados de há dois meses, quando começaram a ser diagnosticados os primeiros casos positivos.

Apesar disso, Isildo Cardoso fez questão de advertir que isto “não significa que tenhamos que baixar a guarda, mas muito pelo contrário, o trabalho deve continuar na fiscalização aliada à sensibilização das pessoas”. É por isso que a instituição, que trabalha desde a primeira hora, continua as suas ações.

Cardoso afirma que, perante os primeiros casos, o Conselho Local começou a constituir equipas de trabalho, cujos membros passaram por uma ação de formação ministrada pela Cruz Vermelha na cidade da Praia. Nesta altura, membros dos outros conselhos locais, como os

da ilha de Santiago, Boa Vista, São Vicente e Sal foram também beneficiados.

Para além das capacitações que receberam, Isildo Cardoso, no caso particular de Santa Cruz, destaca a parceria muito forte com a Delegacia de Saúde local, visando a capacitação de todos os voluntários do município.



APOIO NA DISTRIBUIÇÃO DE MAIS DE 15 MIL CESTAS BÁSICAS

Com uma equipa devidamente preparada para agir em várias frentes, deu-se início às ações de sensibilização no terreno, com fortes investidas nos bairros do centro e arredores de Santa Cruz. *“Casas comerciais, cais de pesca, instituições, associações comunitárias e vários outros locais foram alvos da nossa ação”*, precisou o conselheiro local.

Ainda, os voluntários apoiaram instituições como a FICASE e o Ministério de Educação na montagem e distribuição de cestas básicas a aproximadamente 15 mil famílias. *“Também distribuimos cestas básicas montadas com o apoio da Cruz Vermelha central a várias famílias”*.

O Conselho Local esteve também envolvido na prestação de apoio psicológico a alguns dos casos que testaram positivo, com acompanhamento aos familiares dos doentes; na recolha de amostras nas localidades que, no início, tiveram um grande número de pessoas que testa-



ram positivo, caso de Achada Ponta, com cerca de 400 habitantes, incluindo crianças, onde cerca de 60% das pessoas foram infetadas.

Para Cardoso *“esse foi sem dúvida o nosso maior combate. Tivemos de intensificar as ações nessa localidade, junto com os demais parceiros, fizemos a recolha das amostras, sempre sensibilizando as pessoas a terem comportamentos condizentes com a situação que estamos a atravessar”*, concluiu. ■



PROJETO PARA A TERCEIRA IDADE

O presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, e o edil de Santa Cruz, Carlos Silva, assinaram um importante protocolo que vai reforçar a cooperação já existente entre as duas Instituições e permitir o desenvolvimento, com sucesso, de programas e projetos nesse município da região de Santiago Norte.

No âmbito desse protocolo, a Câmara Municipal de Santa Cruz disponibilizou à CVCV um lote de terreno de 300 m², situado na cidade de Pedra Badejo e destinado à implementação de um projeto social ligado à terceira idade.

Por sua vez, a Cruz Vermelha de Cabo Verde irá colocar as suas experiências em áreas como a Saúde, Educação, Ambiente, Juventude, Terceira Idade, catástrofe, entre outras, à disposição do município. Vai, igualmente, ajudar a edilidade a organizar e a garantir o serviço de socorro e emergência às vítimas de calamidade e a promover a participação de crianças e jovens nas atividades desta instituição humanitária. ■



SANTA CATARINA RECEBE VISITA DA DELEGAÇÃO DA CVCV

Uma delegação da CVCV, chefiada pelo seu Presidente, Arlindo Soares de Carvalho, esteve de visita a Santa Catarina de Santiago, onde se reuniu com o edil José Alves Fernandes, para passar em revista o protocolo existente entre as duas instituições.

Nesse encontro, foram tratadas a possibilidade de se desenvolver projetos conjuntos no domínio da terceira idade, ação social entre outros, bem como a necessidade de mobilização de recursos para a execução dos projetos, visando mitigar os impactos nefastos do novo coronavírus naquele município, tanto a nível económico como social. ■

VOLUNTÁRIOS CONTINUAM COM AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

O Conselho Local da Cruz Vermelha em Santa Catarina, na qualidade de membro da Comissão Municipal, assim como a Proteção Civil, têm dado continuidade às ações de sensibilização junto de operadores económicos, para alertá-los sobre os riscos desta pandemia, principalmente àqueles que atuam no ramo de restauração e bar.

A garantia é do vice-presidente do Conselho Local, Carlos Alberto que assegurou que, mesmo nas zonas consideradas mais críticas, a equipa integrada por elementos da CVCV, da Câmara Municipal, Delegacia de Saúde e a Proteção Civil foi muito bem acolhida pela população local.

“Estivemos com a Delegacia de Saúde a promover campanha de doação de sangue, por forma a precaver qualquer situação de demanda no laboratório do Hos-

pital de Santiago Norte. Também temos estado junto com a Câmara Municipal e demais parceiros a apoiar famílias em situação de dificuldades, com cestas básicas, medicamentos e outros bens”, acrescentou o responsável local da Cruz Vermelha. ■



FOGO - S. FILIPE

ENGAJAMENTO DOS VOLUNTÁRIOS E DOS PARCEIROS É ESPETACULAR

“O balanço dos trabalhos do Conselho Local da Cruz Vermelha de São Filipe, garantiu que a ilha do Fogo, na luta contra a pandemia da COVID-19,” foi bastante positivo **e espetacular** o engajamento dos voluntários e dos parceiros.

A opinião é do presidente do CL de São Filipe, Pedro Pires que garantiu os voluntários e colaboradores da Cruz Vermelha têm respondido afirmativamente às solicitações das instituições parceiras e esperam continuar nesta linha, sensibilizando, esclarecendo, ajudando os mais carentes.

Porém, nem tudo tem sido um mar de rosas. Tal como diz Pedro Pires, “temos sentido algum constrangimento de comunicação institucional, em matéria de coordenação no combate à COVID-19. E uma das formas de o debelar seria através de encontros periódicos da equipa de coordenação com os grupos de terreno para socializarem ideias, fazerem críticas, produzirem consensos e uniformizar estratégias em função da evolução do novo coronavírus a nível da ilha e do país”. ■



MOSTEIROS

VAI TER SEDE PRÓPRIA



O Conselho Local da Cruz Vermelha dos Mosteiros brevemente passará a ter a sua sede própria, localizada no sítio de Queimada Trás, e o arranque das obras está previsto para os próximos meses.

Um grande sonho acalentado pelos voluntários mosteirenses. De acordo com a ideia do projeto, o espaço irá albergar, para além da sede da instituição ao nível local, instalações para ações sociais como lar de idosos, jardim infantil, entre outras.

Isso porque a Câmara Municipal dos Mosteiros, presidida por Fernandinho Teixeira, doou à Cruz Vermelha de Cabo Verde, dois lotes de terreno com uma área total de 720 m2, localizados em Queimada Trás. ■



ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO APOIA PROJETO “REFEIÇÕES QUENTES” PARA OS MAIS VULNERÁVEIS



A Cruz Vermelha de Cabo Verde assinou, com a Escola de Hotelaria e Turismo Cabo Verde, um protocolo de cooperação que visa apoiar o projeto **“Refeições Quentes”**, para beneficiar pessoas singulares e famílias em situação de emergência social na cidade da Praia.

Para o Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, *“o sentido de solidariedade e entreaajuda dos integrantes deste projeto é a expressão de um inequívoco altruísmo e cidadania em prol do alívio do sofrimento e bem-estar dos nossos conterrâneos que se encontram em situação de extrema necessidade.”*

Na cidade da Praia, o projeto tem como parceiros a Embaixada do Luxemburgo, Garantia Seguros, Ministério da Família e Inclusão Social e Federação Internacional da Cruz Vermelha que, conjuntamente com a CVCV e EHTCV, irão garantir, de segunda a sábado, refeições quentes a um grupo de 100 idosos carenciados do Centro de Dia do Conselho Local da Praia. ■

REFORÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

MAIS DE SEIS MIL CONTOS EM CESTAS BÁSICAS

Por causa da pandemia do novo coronavírus, que grassa no país desde março último, a CVCV tem, como nunca antes, vindo a intensificar a sua intervenção efetiva na área da segurança alimentar. A situação de exceção assim o exige.

Segundo as estimativas da CVCV, o custo total em termos de géneros alimentícios e de produtos de higiene e limpeza já distribuídos ronda os seis milhões de escudos, sem contar o trabalho dos voluntários, dos colaboradores e dos funcionários desta instituição humanitária.

DUAS MIL FAMÍLIAS BENEFICIADAS

Esse esforço financeiro e de trabalho traduziu-se no apoio a cerca de duas mil famílias que foram beneficiadas com cestas básicas que incluíam produtos de higiene. A distribuição dos bens foi garantida por 500 voluntários destacados por todo o território.

Cada cesta básica, de acordo com a informações do ponto focal da Cruz Vermelha para a segurança alimentar,

Eduardo Filomeno Ramos, está avaliada entre dois a dois mil e quinhentos escudos. Apesar da constante demanda, os apoios têm chegado a famílias carenciadas mesmo nos concelhos onde não existe o Conselho Local, casos de Ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina do Fogo e São Salvador do Mundo. ■





REINO DE ESPANHA OFERECE MATERIAIS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL À CVCV

A Embaixadora do Reino da Espanha em Cabo Verde, Dolores Rios, ofereceu a Cruz Vermelha de Cabo Verde mais de mil máscaras cirúrgicas, 200 pares de luvas de nitrilo, 11 pares de botas permeáveis e impermeáveis. Essa doação espanhola aconteceu no final de uma visita de cortesia que essa diplomata realizou, pela primeira vez, à CVCV.

Para o Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, o gesto enquadra-se no âmbito do combate à COVID-19 que se vem disseminando no nosso país desde o passado mês de março, bem como no da excelente relação de cooperação existente entre o Estado de Cabo Ver-



de e o Reino de Espanha e entre a instituição filantrópica nacional e a sua congénere espanhola.

No decorrer da visita, Arlindo Soares de Carvalho falou, entre outros assuntos, dos diferentes projetos em carteira que, com a sua execução, vão permitir que a CVCV fique melhor preparada para cumprir, com sucesso, a nobre missão que lhe é destinada enquanto instituição humanitária e auxiliar dos poderes públicos nacionais. Com isso a instituição estará, também, em melhores condições de ajudar a debelar o sofrimento dos mais desajudados.

Por sua vez, o secretário-geral da CVCV, Salomão Furtado, fez menção a uma preocupação da CVCV que tem a ver com a mobilização de parceiros para financiar o fornecimento de refeições quentes e assistência aos lares de idosos, aos jardins infantis e outros projetos sociais, conferindo, assim, alguma estabilidade a esta área prioritária. ■

“AMI É CABO VERDE” DE MÃOS DADAS COM A CVCV

Da Associação “*Ami é Cabo Verde*”, sediada em Roterdão, Holanda, integrada por um grupo de emigrantes cabo-verdianos, a Cruz Vermelha recebeu os fundos angariados pelo projeto, no montante de mil e 500 contos. São recursos que beneficiaram cerca de 600 agregados familiares. A campanha está ainda em curso, de modo a atingir a cifra de dois mil e 500 contos.

Os recursos da “*Ami é Cabo Verde*” chegaram aos Concelhos Locais do Porto Novo, Tarrafal de São Nicolau, São Filipe e ilha da Brava. Isso tendo em conta algumas especificidades como a pobreza, aliada à seca dos últimos três anos e a perda dos meios de sobrevivência de muitas famílias, devido à pandemia da COVID-19. ■



33ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho



“AGIR HOJE, MOLDAR AMANHÃ”

A 33ª Conferência Internacional, realizada em dezembro do ano transato, em Genebra, Suíça, foi uma oportunidade para os dirigentes de **168 países e de 187 Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho** discutirem as questões humanitárias mais candentes do mundo. No final aprovaram as resoluções que servirão de matrizes orientadoras das ações humanitárias futuras.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde fez-se representar nessa Conferência, que decorreu sob o lema “**Agir hoje, moldar amanhã**”, por uma delegação chefiada pelo seu representante máximo, Arlindo Soares de Carvalho, e integrada, ainda, pelo Secretário-geral, Salomão Furtado; Diretor de Catástrofe, Emergência e Socorrismo, José Simedo; e pela representante da Juventude, Carla Fernandes. ■

RESOLUÇÕES APROVADAS

1. Aproximando o DIH: Um Roteiro para uma melhor Implementação do Direito Internacional Humanitário em Nível Nacional;

Nesta resolução, o Movimento e os Estados reafirmaram o seu compromisso com o DIH e com a sua plena aplicação e implementação, em especial em âmbito nacional.

2. Atenção às Necessidades Psicossociais e de Saúde Mental das Pessoas Afetadas por Conflitos Armados, Desastres Naturais e outras emergências;

Os Estados e o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho acordaram incluir o apoio à saúde mental e psicossocial entre as prioridades das emergências humanitárias.

3. O Momento de Agir: Juntos na luta contra Epidemias e Pandemias;

Aqui decidiram enfrentar as epidemias e pandemias juntos. Diante da ameaça que as epidemias e pandemias representam para a saúde, a economia e a estabilidade mundiais, sobretudo nas regiões mais vulneráveis do globo, o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho cooperam com as autoridades públicas para prevenir doenças, promover a saúde e mitigar o sofrimento humano.

4. Restaurar o contacto entre membros de família em uma estrutura de respeito à privacidade inclusivo em termos de proteção de dados pessoais;

Com o lema “Proteger os dados pessoais é proteger as pessoas”, e tendo em conta a crescente insegurança associada à era digital e a ameaça generalizada de acesso não autorizado aos dados pessoais, exige-se que o Movimento dedique ainda mais esforço e cuidado à proteção das atividades de RLF.

5. Mulheres e Liderança na ação Humanitária do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho;

Uma resolução que reafirma a importância de as mulheres serem representadas no processo decisório.

6. Aja Hoje, Molde Amanhã e 7. Regras Legais e Políticas de Desastres onde ninguém é deixado para trás.

Destaca-se o grau dos impactos da mudança climática sentidos pelas pessoas que vivem em contextos frágeis ou vulneráveis. O Movimento trabalha para fortalecer a capacidade das comunidades afetadas, a fim de absorver o impacto conjunto de conflitos, violência e choques climáticos.

DIA MUNDIAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO 2020



Neste Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
#ContinueOsAplausos aos voluntários e colaboradores no mundo inteiro!





O RESTABELECIMENTO FAMILIAR, UMA PREOCUPAÇÃO DA CVCV

Em consequência de calamidades, desastres naturais, conflitos armados, entre outros fenómenos que vêm assolando o mundo, um elevado número de famílias são afectadas principalmente pela separação familiar.

Perante tal quadro, o Comité Internacional da Cruz Vermelha, através dos serviços de Restabelecimento dos Laços Familiares (RLF) de que Cabo Verde é membro, faz de tudo para a restituição desse laço rompido.

Em Cabo Verde o RFL teve o seu auge em meados dos anos 2000. Nessa altura havia uma rede nacional, com um ponto focal em cada um dos Conselhos Locais. Para conquistar o dinamismo de outrora torna-se imperioso retomar o modelo utilizado anteriormente, segundo disse o responsável, José Semedo, que é atualmente o Director de Catástrofes, Emergências e Socorrismo. ■

EMPRESA PORTUGUESA WD2 CONDENADA A INDEMNIZAR A CVCV

A Cruz Vermelha de Cabo Verde será ressarcida em cerca de 44 milhões de contos pela empresa portuguesa WD2 por não cumprimento adequadamente do contrato estabelecido no âmbito da automatização dos jogos sociais de totoloto e Jocker, conforme decisão do 5º juízo Cível do Tribunal da Comarca de Lisboa.

Segundo os advogados da CVCV, enquanto o juízo não transitar em julgado, a IDW2- Consultoria em Serviços de Informação Lda. e de DW2 - Integração e Desenvolvimento, Lda. poderá recorrer da decisão ou requerer a alteração da factua-lidade dada como provada com base nas gravações do julgamento. Caso o pagamento não for efetuado voluntariamente, a CVCV poderá avançar com uma ação executiva de cobrança” adiantou. A CVCV venceu o processo declarativo comum que decorria contra as empresas IDW - desde 2015, respeitante ao contrato de execução pela IDW de uma plataforma informática destinada à melhoria dos serviços de jogos de Totoloto e Joker em Cabo Verde. ■

FUTEBOLISTAS DA SELEÇÃO NACIONAL ANGARIAM FUNDOS PARA OS MAIS CARENCIADOS



Os jogadores da Seleção Nacional de Futebol juntaram-se à campanha de solidariedade “Driblando a Pandemia COVID-19” que visava angariar fundos para ajudar a Cruz Vermelha de Cabo Verde a “ajudar as pessoas”.

No âmbito da campanha, a Cruz vermelha de Cabo Verde recebeu dos jogadores da Seleção Nacional de Futebol, através do seu representante no país, Alveno Soares, o montante de 2.065.000\$00 (dois milhões e sessenta e cinco mil escudos cabo-verdianos), o que permitiu ajudar cerca de mil e 500 famílias em todas as ilhas do país.

Segundo Alveno Soares, “os jogadores escolheram Cruz Vermelha como parceira deste gesto por a considerarem uma instituição credível e melhor preparada para levar avante e com êxito esse projeto”.

Por sua vez, o Ponto Focal da Segurança Alimentar e Nutricional na Cruz Vermelha de Cabo Verde, Eduardo Ramos, disse tratar-se de uma iniciativa louvável, na medida em que permitiu diminuir as dificuldades de várias famílias, no momento em que mais precisavam. ■

VOLUNTÁRIOS AO SERVIÇO DE CABO VERDE

A Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) tem demonstrado a sua determinação e firmeza posicionando-se na linha da frente em auxílio aos que mais precisam. No caso particular da Pandemia da COVID-19, tem disponibilizado as suas infra-estruturas, equipamentos, recursos materiais; colocado a sua rede de voluntários, colaboradores e profissionais dos diferentes Conselhos Locais espalhados pelo país em apoio às estruturas governativas, organizações sociais, entre outros. Tem realizado, igualmente, recolha de alimentos e produtos de higienização para distribuição aos vulneráveis, na tentativa de melhor servir e ajudar a debelar a disseminação do novo Coronavírus no país.



A avaliação do trabalho da CVCV pela sociedade é muito positiva. A Instituição ganhou mais visibilidade.

Sendo um auxiliar dos poderes públicos, na prática efetivou estas parcerias com as CM e autoridades locais e deu mais reforço nas intervenções sociais junto das comunidades.



Os voluntários têm demonstrado, desde o primeiro momento, disponíveis para atuar em qualquer frente, onde necessário, cumprindo escrupulosamente os princípios da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

VOLUNTÁRIOS AO SERVIÇO DE CABO VERDE • VOLUNTÁRIOS AO SERVIÇO DE CABO VERDE

Para assegurar a entrega domiciliária dos alimentos a todos os beneficiários nos diversos bairros da capital, a CVCV disponibiliza o transporte que antes era utilizado para a deslocação do pessoal do Centro da Terceira Idade, na Fazenda, na Cidade da Praia.



Os trabalhos dos voluntários destacam-se nas campanhas de sensibilização e informação das comunidades, distribuição de cestas básicas, no apoio às estruturas de Saúde, na distribuição de medicamentos aos doentes de foro psiquiátrico e ambulatório, na doação de sangue, na confeção de refeições quentes aos idosos e noutras frentes de combate à pandemia do novo coronavírus em Cabo Verde.







Agora já podes fazer uma
doação através do nosso site

www.cruzvermelha.org.cv



Ao "DOAR" no nosso web site, estará a fazê-lo de forma direta e segura e ser-lhe-á emitido um recibo comprovativo da doação.

Poderá realizar uma doação utilizando as credenciais:

- Do seu cartão Vinti4
- Do seu cartão VISA ou MASTERCARD

Poderá efectuar doações identificando-se ou de forma anónima.

Ajude-nos a ajudar!

